

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira,
Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados,

Do debate da Conta da Região de 2016, que agora termina, permitam-me que destaque algumas conclusões.

Em primeiro lugar, a apreciação do próprio Tribunal de Contas em relação à transparência, ao rigor e à fiabilidade das nossas contas públicas, reconhecendo e referindo, expressamente, a introdução de práticas que evidenciam um maior rigor técnico no processo de orçamentação e contabilização da Conta da Região.

Hoje, a Madeira é um exemplo no que se refere à credibilidade da informação e à transparência das contas públicas, situação que nos deve orgulhar a todos e que nos posiciona, irreprensivelmente, na dianteira em relação a outras entidades tidas como modelos da boa governação dos dinheiros públicos para alguns partidos da oposição.

E esta credibilidade renovada constitui-se como um aspeto fundamental para que a Região possa continuar a aceder aos mercados financeiros, para refinanciamento da sua dívida financeira em condições vantajosas.

Em segundo lugar, os dados apresentados **confirmam** que os resultados da execução orçamental de 2016 voltaram, mais uma vez e numa situação ímpar a nível do país, a conduzir a um saldo orçamental excedentário de 233,5 milhões de euros.

Tal como já tinha acontecido em 2013, contribuindo positivamente com um saldo positivo, em contabilidade nacional, de 83,6 milhões de euros. Em 2014, com um saldo positivo de 114,6 milhões de euros. Em 2015, com um saldo positivo de 177,2 milhões de euros.

Tal como voltou a acontecer em 2017. Contrariamente às acusações públicas de que a Madeira tinha prejudicado o défice nacional, os dados do Instituto Nacional de Estatística publicados esta segunda-feira, confirmam que a Região volta a apresentar um excedente de 85,2 milhões de euros, beneficiando, novamente, o défice nacional.

No momento em que se encerra a discussão da Conta, os dados apresentados confirmam que a Região cumpriu os compromissos orçamentais com que se tinha vinculado e o esforço do Governo Regional na prossecução de uma maior estabilidade social, económica e financeira da Região, com o fim último de propiciar a melhoria das condições de vida dos Madeirenses e Porto-Santenses.

Em terceiro lugar, para além da adequada execução em termos financeiros, a Conta de 2016 permite testemunhar, também, que o Governo Regional cumpriu as prioridades sociais, económicas e políticas aprovadas por esta Assembleia quando da votação do Orçamento Regional para esse ano.

A este propósito, a Conta dá um bom indicador do que foi a realidade, evidenciando que, tal como tinha assumido politicamente, o Governo Regional conjugou o equilíbrio financeiro alcançado com a dinamização de medidas de proteção social às famílias e de estímulo às empresas e com a promoção de medidas para a recuperação do emprego e para o reforço do crescimento económico.

Porque o importante não é apenas **quanto se gasta** em cada área de governação, **mas como se gasta** e, neste campo, a Conta de 2016 revela não só a eficiência na gestão dos recursos financeiros, como a sua locação às áreas consideradas prioritárias.

Nesta altura em que se avalia como foram cumpridas as metas, as prioridades e as políticas aprovadas, recorro a **afetação de mais de 831 milhões de euros para as áreas da saúde e da educação**, indispensável para a qualidade de vida e bem-estar da população e condição essencial para uma Região coesa e progressiva.

A boa gestão das contas públicas regionais permitiu que, logo no início de 2016, o Governo Regional assegurasse o compromisso de baixar impostos e de devolver rendimentos às famílias, por via da redução de impostos como o IRS, o IVA da restauração e o Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP).

Por outro lado, tornou possível também o aumento do rendimento das famílias por via de políticas públicas que melhoraram o nível de vida da nossa população, como a reposição

dos subsídios de insularidade e a devolução dos vencimentos na Função Pública, beneficiando milhares de famílias Madeirenses e Porto-Santenses.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

O Governo Regional tem consciência das grandes dificuldades que os madeirenses e os porto-santenses tiveram de fazer para chegarmos até aqui.

A nossa política tem demonstrado ser eficiente, mesmo face aos constrangimentos e às dificuldades que nos colocam no caminho, muitas vezes com a conivência de alguns quadrantes políticos da Madeira.

Confirmamos e demonstramos que somos e vamos continuar a ser a solução para o futuro da Região, precisamente, porque manifestamos seriedade na atitude e no rumo que pretendemos e, acima de tudo, total compromisso com a população.

Muito obrigado.

O Vice-Presidente do Governo Regional da Madeira, 27 de março de 2018